

ATFAMI

Divisão Sul-Americana - 4º trimestre 2012



PEQUENOS
Cuidados com a
saúde emocional

REVERÊNCIA
Sim, é possível
ensinar



VANPIL JIE.
12

FILHOS

Atitudes que mudam a história



Índice

3 Editorial

4 Mensagem – Resgate Real

6 Para crianças – A Verdadeira Beleza

7 Testemunhando – Ela é um Presente em Nossa Vida

8 Minha jornada – Um Caminho de Serviço

9 Nutrição – Assado de Batatas e Torta de Maçã e Nozes

10 Cuidando da sua saúde – Sim, Eles Existem! Manuais de instruções sobre filhos

12 Nossos dias – Ela Queria Casar Virgem

14 Vida familiar – A Saúde Emocional dos Filhos

15 Notícias

16 Vida espiritual – Crianças Reverentes: Sonho Possível

18 Humor



12

Editorial



Neuber Oliveira

Filhos. Bênção de Deus para a família. Eles são o que de mais precioso Deus concedeu para nós aqui na Terra.

A dificuldade está em como educar corretamente, como preservar a saúde mental e espiritual do nosso maior tesouro, diante de um mundo que oferece tantas atrações negativas, apelo à sensualidade, às drogas, à promiscuidade. Toda esta influência está estampada diante dos olhos a qualquer momento e em todo o lugar.

Nesta edição você encontrará orientações e exemplos que a ajudarão na tarefa de educar.

A Bíblia também traz conforto e dá a nós, pais, a certeza de que no dia a dia seremos abençoados com sabedoria para esta tarefa, basta buscar. Provérbios 22:6 diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando velho não se desviará dele”. Confie nessa promessa bíblica.

Boa leitura! 📖

16



Com carinho,

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Wliane Steiner Marroni'. The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Wliane Steiner Marroni



Resgate Real

Uma corajosa princesa nos mostrou como uma escolha pode mudar a história.

Esta história ocorre em um tempo de terríveis abusos dos direitos humanos, de genocídio contra os mais vulneráveis e inocentes. Mesmo nas piores histórias de horror é difícil imaginar um governante tão insensível e cruel, que chegasse ao ponto de ordenar que os recém-nascidos do sexo masculino, de determinado grupo étnico fossem mortos.

Mas foi exatamente isso o que o faraó do Egito fez quando se sentiu ameaçado pela grande população de escravos hebreus em seu país. Todo recém-nascido, dentre os meninos, foi condenado à morte! Sem dúvida, esse era um meio certo de eliminar essa raça – visto que às meninas era permitido sobreviver para serem obrigadas a se casarem com egípcios.

Por trás de cada grande tragédia humana, encontramos centenas de pequenas tragédias pessoais. Um após outro, os pais hebreus enfrentavam a ameaça de ter seu bebê arrancado de seus braços e afogado. Não temos ideia de quantos bebês foram mortos, conhecemos apenas a história de um que foi salvo. E este foi salvo devido à intervenção de uma mulher extraordinária.

Uma família hebreia decidiu esconder o recém-nascido dos soldados de faraó. Isso funcionou por três meses, porém, finalmente, ocultá-lo por mais tempo seria impossível. Desesperados, os pais decidiram colocar seu bebê exatamente no local onde faraó havia ameaçado jogá-lo, o rio Nilo. Porém, ao invés de ser deixado à mercê das ondas e dos crocodilos, esse bebê seria acomodado confortavelmente em um cesto de papiro, deixado à deriva rumo aos juncos e sendo vigiado de perto por sua irmã mais velha.

“Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal, enviou a sua criada e o tomou. Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse: Este é menino dos hebreus.” (Êxodo 2:5, 6)

Essa princesa, cujo nome não é mencionado, filha da casa real do Egito, encontrou um bebê condenado à morte, flutuando em um cesto no Nilo. Sem dúvida ela conhecia o édito de seu pai. Reconheceu imediatamente que a criança era hebreia e que deveria ser morta. Porém, ao invés de entregar o bebê à devida autoridade, ela o salvou da morte.

Não apenas salvou a vida do bebê, mas devolveu-o temporariamente aos cuidados de sua mãe.

Estou certa de que a filha de faraó era bastante esperta para saber que a menina hebreia, espreitando tão de perto da cesta e de que a mulher hebreia, convincentemente aparecendo na hora certa, eram da família do bebê. Ela devia saber que estava devolvendo o bebê aos amorosos cuidados de sua mãe antes de recebê-lo de volta já crescido como seu filho.

Mas por quê? Por que ela agiu dessa forma? Sem dúvida, ela desafiou a vontade de seu pai. Deve ter tido de mentir a respeito das origens e identidade do bebê na maior parte da juventude de Moisés. Talvez ela mesma fosse suspeita de deslealdade a faraó por suas ações.

A maioria das mulheres é tomada de compaixão diante de um bebê inocente, especialmente quando este se encontra em perigo. Porém, será que a maioria de nós assumiria o risco que a filha de faraó assumiu, desafiando a lei e arriscando sua própria posição para salvar essa criança?

Quaisquer que tenham sido seus motivos, ela fez isso. É bem provável que julgasse a lei de seu pai cruel e injusta. Ela não poderia salvar todos os bebês hebreus. Mas quando se lhe apresentou uma oportunidade de fazer algo, ela o fez. Independentemente do custo pessoal, fez o que pôde para cessar o abuso e a crueldade.

Algumas vezes olhamos para aquilo que é errado no mundo, o sofrimento de crianças inocentes, as

injustiças, pobreza e abuso, e dizemos: “O que eu posso fazer? Sou apenas uma mulher e minha influência é muito pequena”.

Porém cada uma de nós se depara com a escolha da filha de faraó: fazer uma coisa. Há algo que você pode fazer hoje e somente você conhece a oportunidade que lhe está sendo conferida.

Talvez você sinta que uma pequena ação não fará grande diferença. Mas o bebê que a filha de faraó salvou cresceu e se tornou o libertador Moisés, que conduziu seu povo para o livramento da escravidão e para a terra prometida. Ao ir ao rio para se banhar, naquele dia, a princesa egípcia não tinha ideia do alcance que teria sua escolha.

Você também não. Tampouco eu. Tudo o que podemos fazer é escolher fazer algo pequeno para ajudar algum sofredor e deixar que Deus cuide das consequências. Assim como a filha de faraó, podemos descobrir que nosso pequeno ato se soma a algo maior com o que jamais sonhamos. 🙏

TRUDY J.
MORGAN-COLE É
ESCRITORA FREE-
LANCE DE ST. JOHN'S,
NEWFOUNDLAND,
CANADÁ. ELA É AUTORA
DE DEZ LIVROS. TEXTO PU-
BLICADO NA REVISTA WOMEN
OF SPIRIT, JUNHO/JULHO/2009.
EDITADO PARA ESTA OCASIÃO.





Para crianças

A verdadeira beleza

Uma empresa de produtos de beleza pediu aos habitantes de uma cidade grande que enviassem fotografias acompanhadas de uma breve carta explicativa, das mulheres mais belas que eles conheciam.

Em poucas semanas milhares de cartas foram enviadas à empresa.

Uma carta, em particular, chamou a atenção dos funcionários e foi levada à mesa do presidente da empresa. A carta foi escrita por um menino que fora criado num lar com problemas, em um bairro de extrema pobreza. O texto dizia assim:

“Na minha rua mora uma mulher bonita. Eu vou à casa dela todos os dias. Ela me faz sentir o menino mais importante do mundo. Jogamos dama juntos, e ela ouve os meus problemas. Ela me entende, e quando vou embora, sempre diz, bem alto na porta, que sente orgulho de mim.”

O menino terminava a carta dizendo: «Esta fotografia mostra que ela é a mulher mais bonita do mundo. Espero ter uma esposa tão bonita quanto ela».

Intrigado com a carta, o presidente pediu para ver a fotografia da mulher. Sua secretária entregou-lhe a foto de uma mulher sorridente, sem nenhum dente na boca, de idade avançada, sentada em uma cadeira de rodas. O ralo cabelo grisalho estava preso em formato de coque, e as rugas que marcavam seu rosto, eram suavizadas pelo brilho que vinha dos seus olhos.



- Esta foto mostra que nossos produtos não são necessários para uma mulher ser bela - disse o presidente.

O concurso terminou naquele momento e uma homenagem foi feita àquela linda mulher.

Pode ser que às vezes as pessoas digam a você que um rosto perfeito é a maior demonstração de beleza. Não é verdade, a verdadeira beleza está em uma vida que reflete o amor de Jesus. 



Ela é um presente em nossa vida

Há aproximadamente um ano e meio estamos vivendo na cidade de Montevideu, Uruguai. Havíamos passado dez anos no Paraguai. São países muito diferentes culturalmente falando e também com relação ao clima. Aprendemos a desfrutar dessas diferenças e a tirar proveito delas. Procuramos ver o lado positivo de tudo e nos adaptamos tanto no que se refere ao clima, como a pessoas, costumes e jeito de falar.

Porém há algo que nunca muda, não importa onde nos encontremos. É algo pelo qual sou imensamente agradecida ao Senhor. Para onde quer que a gente vá, sempre encontra uma família. Temos quatro filhas que vivem distante de avós, tios e primos; sempre lhes digo que onde quer que estejamos sempre teremos nossa "família adotiva". E é assim! Nosso Deus conhece nossas necessidades e provê tudo.

Conhecemos Blanca em um Pequeno Grupo que foi organizado em um condomínio para aposentados. Uma vizinha adventista a convidou e ela chegou a essa primeira reunião com visíveis sintomas de depressão: pálida, cabisbaixa e com ombros caídos. No entanto, acompanhou a programação e ofereceu sua casa para as próximas reuniões.

Algumas semanas depois, quase não a reconheci, parecia outra pessoa. Estava radiante, entusiasmada, alegre com seus 80 anos bem escondidos por detrás de um sorriso contagiante. Assumimos este Pequeno Grupo como um compromisso familiar. Assistimos regularmente todos as terças-feiras com nossas duas filhas menores, que ainda vivem conosco.

Blanquita nunca se casou, não tem filhos nem netos, porém, nela minhas filhas encontraram uma avó e ela encontrou uma família do coração. Blanquita estudou "A fé de Jesus" e se batizou há poucos meses. Em seu lar continuam acontecendo as reuniões do



Pequeno Grupo, e ali muitas de suas amigas aposentadas encontram amizade e esperança. Seu entusiasmo é contagioso. Ela sempre quer fazer algo mais para Jesus. Recentemente se propôs a fazer e doar alfajores (biscoitos) para que os jovens da igreja vendam e juntem fundos para seus projetos missionários. Outra ideia que ela já está colocando em prática é fazer colchas de retalhos para famílias carentes. É um trabalho que ela faz com amor e entusiasmo.

Sua vida é um testemunho vivo de que nunca é tarde para permitir que Deus tome o controle de nossa vida e dê significado a ela graças ao Seu poder.

A presença de Blanca em nossa vida é mais uma mostra do amor de Deus por nós. Ele cuida de todos e supre todas as nossas necessidades. 

LORENA BURGOS DE VILLALBA É DONA DE CASA E ESTUDANTE DE PSICOLOGIA. É CASADA COM O PASTOR FRANCISCO VILLALBA E TRABALHA NO DISTRITO EL PRADO, EM MONTEVIDÉU, URUGUAI.

Um Caminho de *SERVIÇO*

“...Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel.” (Atos 9:15)

Sou Patricia, nasci em Montevidéu, Uruguai. Na Igreja Central da capital uruguaia, conheci meu esposo, nos casamos e fomos estudar na Universidad Adventista del Plata, em Entre Ríos, Argentina. No ano de 1982 meu esposo foi chamado para trabalhar no norte argentino, e ali começamos nossa vida de serviço a Deus nas igrejas.

Fizemos muitas mudanças. Em algumas das catorze cidades em que estivemos, realizamos mais de uma mudança dentro da mesma cidade. Tive a oportunidade de viver em vários tipos de casas. Por várias vezes acordava durante a noite pensando nas condições ruins da casa pastoral e pensava sobre o que poderia fazer para arrumá-la.

Tive o privilégio de conhecer lugares muito bonitos, às vezes muito pobres, alguns mais distantes e totalmente diferentes do lugar onde nasci. Lugares onde não havia presença adventista e, algum tempo depois, ali estava uma igreja estabelecida.

Ao longo de 30 anos de trabalho missionário me dei conta de que os lugares mais lindos não são necessariamente os mais atrativos turisticamente, ou de melhores condições econômicas. Tampouco era a beleza das casas a coisa mais importante, o melhor mesmo era desfrutar da tarefa que tínhamos pela frente e vê-la cumprida ao final.

Com tristeza lembramos de alguns companheiros que ficaram pelo caminho, e isso nos fez depender muito mais das promessas de Deus e de Seu poder.

Neste momento de minha vida uma de minhas maiores alegrias no ministério é poder compartilhar com meu esposo da visitação aos irmãos em suas casas e nas igrejas. Os irmãos nos contam de seus problemas e necessidades, de suas alegrias e frustrações. Algumas vezes estas confidências são feitas de forma pessoal, de mulher para mulher.

Percebo que, por trás de cada irmã, por mais simples e comum que seja, em realidade há histórias de vida que me enriquecem e lançam o grande desafio de aconselhá-las adequadamente de um ponto de vista feminino e cristão.

Ao enfrentar este desafio me vejo obrigada a estar atualizada nos principais temas do dia a dia. Devo estar disposta a atender desde um simples pedido estético como ajeitar um arranjo floral, até algo mais pessoal e delicado como superar um problema de abuso. Às vezes pedem uma sugestão para embelezar uma cerimônia de apresentação de um bebê, até algo transcendental como ajudar a tomar a decisão de entregar a vida a Cristo.

Cada dia aprendo que frente a dor que posso perceber, o incômodo, a solidão, as mudanças típicas do ministério, nada se compara com o imenso privilégio que tenho de ser útil auxiliando as pessoas de minha igreja. Frente a esta realidade nossos problemas desaparecem.

Agradeço a Deus por esta grande oportunidade de doarmos o nosso ser para amar, acompanhar e ajudar a tantas pessoas. Isto não só afirma a fé deles, mas também a nossa. Focando nossa vida na superação dos problemas uns dos outros com a ajuda de Deus, estaremos caminhando rumo a eternidade com Jesus, nosso Amigo e Salvador. 🙏

*Sim Ele se negou a si mesmo
E desfrutou Sua missão,
Como acharemos o mesmo gozo
Para nos encher o coração?*

*Se somos instrumentos
Nas mãos do Senhor,
Sentiremos a alegria
de realizar o Seu labor.*

PATRICIA BENÍTEZ DE FUNGI É ESPOSA
DE PASTOR E PROFESSORA DE MÚSICA.



Nutrição



Assado de Batatas

Ingredientes:

MASSA: 4 batatas grandes, 2 colheres sopa de margarina, 2 ovos, 3/4 de xícara de leite, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, 1 pacote de 50g de queijo ralado e 1 colher de chá de sal.

RECHEIO: 1 tomate pequeno picado e sem caroços, 2 colheres de sopa de tempero verde (coentro, salsa ou cebolinha), meia cebola picada em cubos pequenos, 1 pote pequeno (180g) de palmito picado e 1 colher de chá de sal.

Modo de Fazer:

COZINHE: as batatas com o sal. Amasse-as até ficar no ponto de purê. Misture, usando uma batedeira, o purê e os demais ingredientes da massa (margarina, ovos, farinha de trigo, queijo ralado e leite). Reserve.

MISTURE: todos os ingredientes do recheio e acrescente-os à massa. Misture tudo com uma colher e ponha em forma média untada. Leve ao forno médio por 20 minutos ou até assar levemente. Sirva quente.

Torta de Maçã e Nozes

Ingredientes e Modo de Fazer:

MISTURE: 1 xícara de farinha peneirada, 1 colher de sobremesa de bicarbonato, uma pitada de sal e uma colher de sobremesa de canela.

ACRESCENTE A ESTA MISTURA: 3/4 de xícara de açúcar branco e 1/4 de xícara de açúcar mascavo.

AGORA ACRESCENTE E BATA: 1 1/2 ovo (um ovo inteiro e uma clara), 1/4 de xícara de azeite e uma colher de chá de baunilha.

ACRESCENTE E MISTURE: 1/2 xícara de nozes picadas e 2 e meia maçãs verdes raladas.

Coloque em forma untada e leve ao forno pré-aquecido, a 175°, por uns 40 minutos.

APRESENTAÇÃO:

- Pode servir com um pouco de açúcar em cima.
- Ou, colocar uma cobertura feita com purê de maçã coberto com nozes picadas e gergelim.



SIM, ELES EXISTEM!

MANUAIS DE INSTRUÇÕES SOBRE FILHOS

Dizem por aí que filho não vem com manual de instruções. Eu discordo em parte. De fato, as crianças não nascem com um manual anexo, como os carros vêm com seu manual no porta-luvas. Contudo, os manuais existem e podem ser adquiridos antes mesmo de se planejar os filhos.

O que não vem com as crianças é a possibilidade de devolução ou troca!

Sei que pais e mães possuem dúvidas que vão mudando juntamente com o crescimento de seus filhos. Por isso, optei por abordar aqui um tema básico e útil para pais com filhos de diferentes faixas etárias – a busca pelo conhecimento sobre educação.

Parafraseando Oséias 4:6, podemos dizer que “as famílias perecem por falta de conhecimento”. Eu acredito nas boas intenções dos pais ao tomarem atitudes ou fazerem escolhas no que diz respeito à educação dos filhos. Mas não é apenas com boas intenções que se educa crianças. Se desejo oferecer uma boa educação aos meus filhos, preciso primeiramente conhecer em que consiste esta boa educação.

Então, volto à história do manual de instruções. Eu disse que existem manuais (no plural). O principal deles, para as famílias cristãs, é a Bíblia. E eu pergunto, você conhece o que a Bíblia ensina a respeito de educação de filhos? Quando você está em dúvida sobre como agir com seu filho, você consegue encontrar respostas na Palavra de Deus?

Para os adventistas do sétimo dia (e você faz parte desse grupo), após a Bíblia existem outros manuais de leitura obrigatória para quem é (ou um dia virá a ser) pai/mãe. Alguns deles são: “Orientação da Criança”, “Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes”, “Educação”, “O Lar Adventista” e “A Ciência do Bom Viver”. É possível que você conheça

todos esses livros pelo nome, mas é fundamental que conheça também seu conteúdo.

Existem, também, os manuais com fundamentação científica. Esses são os livros escritos por especialistas da área de psicologia, educação, e desenvolvimento infantil. As prateleiras das livrarias estão cheias desses livros. Muitos deles são realmente bons. Mas, atenção, toda leitura secular deve ser filtrada com base no que Deus já orientou sobre aquele assunto.

Algo importante a ressaltar aqui é que as crianças não nascem com os problemas de comportamento que elas apresentam ao longo do seu desenvolvimento. É o ambiente em que elas vivem e a educação que recebem que permite o desenvolvimento da maior parte dos comportamentos com os quais os pais não sabem lidar.

Pela repetição dos comportamentos adquiridos formam-se os hábitos, e veja que interessante o que Ellen White escreve sobre isso: “Não é por um ato isolado que é formado o caráter, mas pela repetição de atos é que se estabelecem hábitos e se confirma o caráter.” (Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2, pág. 552). O caráter de adultos e crianças também está relacionado aos comportamentos adquiridos.

“Pais e mães, obtende todo o auxílio que puderdes, mediante o estudo de nossos livros e publicações. [...] Acima de tudo, tomai tempo para ler a Bíblia - o Livro dos livros.” (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 138). Queridas, isso é verdadeiramente um apelo que a serva do Senhor faz a mim e a você.

Gosto muito de trabalhar com famílias, aconselhar pais, desenvolver programas de modificação de comportamento para as crianças, mas sempre me entristeço ao atender pais adventistas e pensar

que se tão somente dedicassem um tempo maior ao estudo de tudo que Deus nos deixou revelado, precisariam muito pouco de meu auxílio.

É bem verdade que muitas vezes temos dificuldade em praticar coisas que lemos. Certa vez, ao final de um bate-papo que tive com pais adventistas em uma tarde agradável de sábado, a pessoa que me convidou a falar disse o seguinte: “eu tenho certeza que o que vocês ouviram hoje aqui não é nenhuma novidade”. Pensei comigo mesma que, se aquilo não era nenhuma novidade e eles continuavam tendo aquele tipo de problema, existia um grande problema ali entre ter informação e praticar.

Nenhuma informação sobre educação se torna eficaz quando não se transforma em ação. Manuais foram feitos para serem seguidos! E quando temos dificuldade em transformar teoria em prática, em aplicar conhecimentos, precisamos reconhecer que carecemos de auxílio. Isso porque

alguns comportamentos estão tão fixados em nós, que somente com a informação não conseguimos modificá-los.

Para isso existe poder de Deus à nossa disposição e profissionais capacitados para nos ajudar. Queridas, se conhecimento não fosse importante, Deus não se preocuparia em deixar tantas informações ao nosso dispor. Está em dúvida? Pergunte. Sente dificuldade? Peça ajuda. O Senhor tem planos especiais para nossos filhos, e temos a oportunidade de sermos instrumentos de Deus na realização desses planos. 🙏

KARYNE M. LIRA CORREIA É PSICÓLOGA, MESTRE EM PSICOLOGIA, PALESTRANTE E EDITORA DE CONTEÚDO PARA INTERNET.



Os vidros embaçados denunciavam para quem estava fora que o clima era quente ali dentro. Próprio da idade, diriam alguns. Uma “sem-vergonhice”, provavelmente pensariam os pais da garota encantada com os beijos e os efeitos colaterais que eles provocavam. Era seu primeiro namorado, mas não assumiam de todo. Não era cool namorar, só ficar. A falta de compromisso era tida no meio como a regra de conduta geral fora da qual não havia vida ou aceitação. Então, mesmo sonhando com namoro, ela aceitava a ditadura do “fico”. Aquele “fico” sem muita vontade e dividido, como o imperador faria dois séculos antes. Na verdade ela até tinha delírios com uma certa marcha, flores, vestido branco. Epa, epa, epa!

Enquanto desfrutava das ondas de calor e arrepio daquela situação, ela pensava mesmo já estar se tornando adulta. Era o mais longe que seu flerte a havia levado e agora, bem antes da maioridade, se sentia grande. As mãos dele em lugares que até então eram só dela é que incomodavam um pouco, todavia se ajeitava como podia para não desagradar aquele que supunha ser a própria fábula se materializando em sua frente, mais ao lado, fungando no pescoço se enrolando em seu delgado corpo. Ela queria olhar nos olhos, fazer charminho, mas não dava tempo. A impaciência do rapaz em beijar e apalpar o máximo possível era como a de um faminto ao se deparar com comida pela primeira vez depois de longa abstinência. Nem o mais fino ou delicado prato poderia ser apreciado, somente engolido para aplacar o que julgava uma necessidade urgente.

Gastronomicamente, a comparação até faz certo sentido. A garotinha de faces rubras, esforçando-se por parecer adulta era um prato sofisticado, bem preparado que levava horas ao forno. Nada contra a profissão, todavia não era a refeição merecidamente apropriada para um pedreiro saído de sua exaustiva jornada de trabalho. Ela queria ser apreciada, elogiada, como o querem todas as mulheres, livres ou não do peso da idade. Ele, no entanto, só queria matar a fome e serviria qualquer refeição. Até um pão murcho com mortadela supria. Não havia respeito com o cuidado do chef, com a escolha dos ingredientes...

Tempos de cozimento à parte, lá estava a encruzilhada

na qual chegariam quando ele levantou seu vestido e foi logo colocando os cinco dedinhos em regiões antes desabitadas. Parou! Ué, o que estaria errado, pensava o garanhão que nunca antes reconhecera um não. Se possível fosse, mais vermelha ela ficaria ao dizer que não estava pronta. Era um eufemismo pra dizer que não estava pensando em trocar as delicadas calcinhas de algodão, com bichinhos e flores, por lingerie sensuais. Não, eu não quero transar. Sim, eu quero casar virgem. Compreensão talvez esperasse. O espanto, seguido de raiva e logo um deboche. “Virgem, em pleno século 21?!” agora era ela que se surpreendia. Em sua casa estes valores andavam bem na moda e, a despeito das amigas que já não tinham tanto apreço pelo status, ela se orgulhava, no íntimo, de ser virgem. Se hoje todos são livres pra pensar, agir e se vestir como quiser, por que a menosprezam por seus valores? Era um contra-senso na sua cabeça. Como assim tinha que respeitar as maiores maluquices de todos e ninguém respeitava sua decisão? Então não era num mundo livre que vivia e sim numa disfarçada e opressora ditadura onde só valiam bebedeiras, drogas, prostituição e orgias as mais impronunciáveis. Sexo não era opção, era obrigação de todos, pouco importando se mal entrados estivessem na puberdade!

“Desce do carro!” era o príncipe virando sapo, bem ali na sua frente. A carruagem era de novo abóbora, os sapatinhos se esfarelavam em seus pés. Nem eles restaram para lembrar da magia. Não era vergonha, nem decepção. No curto caminho pra casa nem deu tempo de processar o que era. Talvez medo. Não dele, imagine. Dele sentia uma mistura de repulsa com pena. Ah, o que é a vida sem o encanto! Era medo talvez de não poder mais sustentar o que acreditava, de defender o que valia a pena. Medo por todos que ainda a ridicularizariam e por não saber ao certo quanto tempo aguentaria a pressão. Medo de perder seu bem mais precioso e vê-lo entregue nas mãos de qualquer um pra ser aceita. Um terrível e pesado medo em viver num totalitarismo cruel onde não pudesse ser respeitada só porque tinha um sonho, um valor: casar virgem. 🐸

Ela queria
casar *virgem*

“DESCE DO CARRO!” ERA O PRÍNCIPE VIRANDO SAPO, BEM ALI NA SUA FRENTE. A CARRUAGEM ERA DE NOVO ABÓBORA...”

A Saúde *Emocional* dos Filhos



Cuidar preventivamente da saúde emocional ainda não faz parte da nossa cultura. Porém, estamos aos poucos nos dando conta dessa necessidade de cuidarmos da nossa mente assim como cuidamos do corpo.

Falar de saúde emocional talvez não seja tão fácil, pois envolve vários contextos, não depende de uma única pessoa ou coisa, mas de um sistema chamado família. É aí que tudo começa.

Já percebeu que todo casal faz preparativos para o casamento, mas raramente se prepara para a paternidade? E no dia em que a notícia chega: “seremos pais”, o casal é invadido por sentimentos de medo, apreensão e responsabilidade. Afinal, nenhum casal recebe curso para educar filhos, e nenhuma criança nasce com manual de instrução.

É nos primeiros anos de vida que a criança constrói a base para desenvolver outras inteligências. “Difícilmente são esquecidas as primeiras impressões – Nem as crianças, nem os bebês, nem os jovens devem ouvir uma palavra impaciente do pai, da mãe, ou de qualquer membro da família; pois muito cedo na vida recebem as impressões, e aquilo que os pais deles fazem hoje, serão eles amanhã, e no dia seguinte, e no imediato. As primeiras lições impressas na criança, raras vezes são esquecidas... As impressões feitas no coração, no princípio da vida, são vistas em anos posteriores. Podem estar sepultadas, mas raras vezes serão obliteradas.” (Orientação da Criança, págs. 193 -194)

Atualmente as famílias têm vivido situações de sofrimento. As crianças sofrem de doenças que no passado eram destinadas às pessoas idosas, como obesidade mórbida, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, diabetes, etc. Todas essas doenças estão ligadas à saúde emocional das pessoas.

Pesquisas apontam que o consumismo exacerbado e a busca desenfreada das coisas estão levando os pais a esquecer da essência que é a vida. Os pais passam boa parte do tempo trabalhando a fim de prover cada vez mais coisas. Estão vivendo a ditadura do consumismo, se preocupam muito em ter e esquecem de ser. Nessa guerra, quem está perdendo é o filho que não tem a chance de estar com os pais e fica perdido como “cego num tiroteio”.

O QUE FAZER DIANTE DESSE PROBLEMA?

Devemos harmonizar o que conhecemos e pensamos com o que sentimos. O equilíbrio é fundamental em nossa relação com nossos filhos. Como pais precisamos cuidar das nossas emoções, nos conhecer a fim de auxiliar no desenvolvimento emocional dos filhos.

Para a sustentação e o sucesso da saúde emocional dos filhos são necessários no mínimo três pilares: amor, comunicação e tempo.

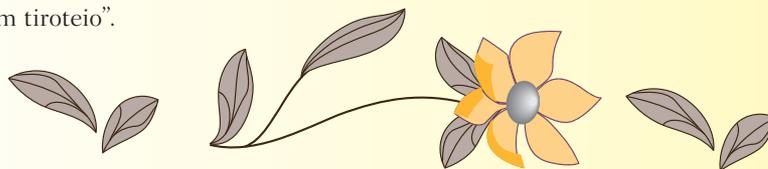
Amor. Jesus é o maior exemplo para toda humanidade. Lemos na Bíblia que “o amor é o dom supremo”, I Cor. 13. Este texto é uma receita infalível para a emoção saudável.

Você quer desenvolver em seus filhos uma emoção saudável? Para que isso aconteça aí vão algumas dicas: viva o amor, torne o seu lar um lugar aconchegante; pratique a linguagem do amor, mantenha um bom diálogo no dia a dia; seja carinhoso, todo filho precisa ser abraçado e beijado; dê segurança para seu filho; deixe seu filho participar das decisões da família para entender como são importantes e integram o lar; procure entender os sentimentos do seu filho; e compartilhe seus sentimentos, escute-o com atenção e sem julgamento.

Comunicação além das palavras. “Em uma série de estudos, o psicólogo Albert Menrabian demonstrou que nas interações face a face 55% do significado emocional da mensagem é expresso por indicações não-verbais, como expressão facial, postura e gesticulação; outros 38% são transmitidos pelo tom de voz. O que deixa apenas sete por cento de significado emocional verdadeiramente expresso pelas palavras que dizemos.” (Inteligência Emocional, Uma nova vida para seu filho, pág. 209).

Como pais, devemos manter aberto o canal da comunicação entre nós e nossos filhos. Para tanto, gostaria de dar algumas dicas: observe seu filho; oriente seu filho; escute seu filho; e tenha tempo para ele. 🍀

MARÍLIA DANTAS É LÍDER DO MM/MC/MA E DA AFAM DA UNIÃO NORTE BRASILEIRA



Crianças Reverentes: Sonho *Possível*

"Reverenciais o meu santuário. Eu sou o Senhor". Lv 19:30

Não é fácil para uma criança entender sobre reverência. Mais difícil ainda é conseguir que ela sozinha fique quieta durante 1 hora ou mais, sentada no banco, sem se mexer, sem conversar, sem nada para fazer além de escutar adultos falando para adultos, temas de adultos e com palavras de adultos. É fundamental que os pais compreendam que o ensino e a aquisição da reverência por parte da criança é algo que se inicia em casa e não na igreja.

COMO ENSINAR A REVERÊNCIA?

Os filhos devem ser ensinados pelos pais a diferenciarem os lugares e coisas e saberem como se portarem em cada ambiente. Uma atividade muito eficaz é levar nossos filhos para visitar lugares comuns e conversar com eles sobre isto e em seguida levá-los à igreja (fora do horário de culto) e explicar-lhes que ali é um lugar santo e como devem portar-se. O diálogo é o primeiro método de educação a ser utilizado neste contexto. Os pais também precisam ser exemplo aos filhos. Nunca terão filhos reverentes se primeiramente não o forem.

É durante o culto doméstico que a criança deve ser ensinada a diferenciar as coisas sagradas e a como ter reverência. "É na hora deste culto que a criança aprende a ser reverente" OC, 540. Se não forem ensinadas em casa, dificilmente o serão na igreja.

SUGESTÃO DE ENSINO SOBRE REVERÊNCIA

ILUSTRAÇÃO:

- 1º APRESENTE UMA FIGURA OU FOTOGRAFIA DE UMA FAMÍLIA SENTADA NA IGREJA EM REVERÊNCIA;
- 2º DIGA AOS FILHOS QUE A FAMÍLIA DA GRAVURA ESTÁ EM REVERÊNCIA NA CASA DE DEUS;
- 3º EXPLIQUE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA REVERÊNCIA;

PRÁTICA:

- 1º AJUDE SEUS FILHOS A COMPREENDEREM QUE DEMONSTRAMOS AMOR POR DEUS AO IRMOS À IGREJA E NOS MANTERMOS EM REVERÊNCIA;
- 2º DESCREVA ALGUMAS MANEIRAS DE MOSTRAR REVERÊNCIA NA IGREJA;
- 3º PRATIQUE COM AS CRIANÇAS.

EXEMPLO:

- FALAMOS EM VOZ BAIXA (PRATIQUE FALAR BAIXINHO);
- ANDAMOS SEM FAZER BARULHO (PRATIQUEM ANDAR SEM ARRASTAR OS PÉS E SEM CORRER);
- FICAMOS SENTADOS EM SILÊNCIO (PRATIQUEM FICAR SENTADOS EM SILÊNCIO);
- OUVIMOS NOSSOS PROFESSORES (PRATIQUEM FICAR SENTADOS EM SILÊNCIO E COLOQUE A MÃO EM FORMA DE CONCHA NO OUVIDO);
- OUVIMOS O PREGADOR FALAR (PRATIQUEM FICAR SENTADOS EM SILÊNCIO E COLOQUE A MÃO EM FORMA DE CONCHA NO OUVIDO);
- PENSAMOS EM JESUS (APONTEM PARA A CABEÇA).

1

MÚSICA

- 1º ORIENTE SEUS FILHOS QUE O MOMENTO DE CANTAR HINOS É ESPECIAL. É NESTE MOMENTO QUE LOUVAMOS A DEUS E QUE ELE GOSTA DE OUVIR NOSSOS LOUVORES.
- 2º DURANTE OS LOUVORES DEVEM TODOS, EM FAMÍLIA, UNIREM SUAS VOZES E LOUVAREM A DEUS COM ALEGRIA E GRATIDÃO NOS CORAÇÕES;
- 3º DEIXE QUE AS CRIANÇAS SEGUREM O HINÁRIO DURANTE O LOUVOR, MESMO QUE O HINO ESTEJA SENDO PROJETADO;
- 4º DEMONSTRE ALEGRIA POR VER SEUS FILHOS PARTICIPANDO DO LOUVOR E COCHICHE EM SEUS OUVIDOS QUE DEUS TAMBÉM ESTÁ FELIZ COM O LOUVOR POR ELES ENTOADO.

CONCLUSÃO:

- ELOGIE AS CRIANÇAS PELA DECISÃO DE SEREM REVERENTES.
EXPLIQUE QUE JESUS TAMBÉM ESTÁ MUITO FELIZ COM A DECISÃO.

2

“Os filhos devem ser ensinados pelos pais a diferenciarem os lugares e coisas e saberem como se portarem em cada ambiente.”

ORAÇÃO: AJUDE SEUS FILHOS A SE POSICIONAREM REVERENTEMENTE DURANTE A ORAÇÃO; ANTES DE SAIR PARA O PRÓXIMO CULTO DA IGREJA, APÓS RELEMBRAR O ENSINO SOBRE A REVERÊNCIA, ORE COM A CRIANÇA PEDINDO QUE JESUS A AJUDE A SER REVERENTE NO CULTO.

REFORÇO: SE A CRIANÇA FOI REVERENTE NO CULTO, ELOGIE-A E FAÇA REFORÇOS POSITIVOS; SE A CRIANÇA AINDA NÃO CONSEGUIU SER REVERENTE, DIGA QUE VOCÊ ESTÁ TRISTE; DEPOIS DE ALGUNS MOMENTOS, DIGA QUE ELA TERÁ UMA NOVA OPORTUNIDADE NO PRÓXIMO CULTO E QUE VOCÊ ACREDITA QUE ELA CONSEGUIRÁ SER UMA CRIANÇA REVERENTE E DEIXAR A VOCÊ E A JESUS FELIZES.

3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

VISITA À IGREJA FORA DO HORÁRIO DE CULTO PARA TREINAR COMO FICAR EM REVERÊNCIA NA IGREJA;

PEDIR PARA QUE O PASTOR OU UM LÍDER DA IGREJA OU O PROFESSOR DA ESCOLA SABATINA EXPLIQUE PARA A CRIANÇA PORQUE DEVEMOS SER REVERENTES NA IGREJA;

FAZER UM LIVRINHO COM FIGURAS QUE INDIQUEM REVERÊNCIA NA ORAÇÃO, NA IGREJA E COM A BÍBLIA.

DESENHAR UMA FAMÍLIA EM REVERÊNCIA NO CULTO.

4

SUGESTÕES IMPORTANTES:

SENTE-SE NOS PRIMEIROS BANCOS;

ANTES DO INÍCIO DO CULTO, COCHICHE COM SUA CRIANÇA SOBRE AS PARTES DIFERENTES QUE HÁ NA IGREJA: ALTAR, PÚLPITO, BATISTÉRIO, ETC.;

ELOGIE SEU FILHO QUANDO ELE ESTIVER OUVINDO O SERMÃO ATENTAMENTE OU ESTIVER FAZENDO SUAS ATIVIDADES EM REVERÊNCIA; BRINQUE COM SEU FILHO, DURANTE A SEMANA, DE IGREJA.

COLOQUE CADEIRAS COMO NA PLATAFORMA, FAÇA DELE O PREGADOR E VOCÊ SENTADO OUVINDO-O PREGAR.

5

6

VOLTANDO DA IGREJA:

APROVEITE PARA PEDIR QUE SEUS FILHOS RELATEM O QUE APRENDERAM DURANTE OS MOMENTOS EM QUE ESTIVERAM NA IGREJA. AVALIE COMO FOI O COMPORTAMENTO DE CADA UM E FAÇA SEMPRE REFORÇOS POSITIVOS.

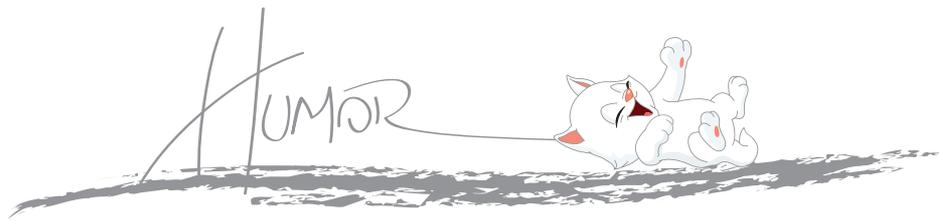
COLOCAR ISTO EM PRÁTICA – QUE DESAFIO!

NO LIVRO **LAR SEM SOMBRAS, 324**, TEMOS A SEGUINTE ADVERTÊNCIA: “PODEIS PENSAR, PAIS, QUE NÃO TENDES TEMPO PARA FAZER TUDO ISTO, MAS DEVEIS TOMAR TEMPO PARA FAZER VOSSA OBRA NA FAMÍLIA, POIS DO CONTRÁRIO SATANÁS SUPRIRÁ O QUE FALTA. CORTAI FORA DE VOSSA VIDA TUDO QUE IMPEÇA A EXECUÇÃO DESTA OBRA, E EDUCAI VOSSOS FILHOS SEGUNDO A ORDEM DE DEUS. NEGLIGENCIAI TUDO QUE FOR DE NATUREZA TEMPORAL, MOSTRAI-VOS SATISFEITOS EM VIVER ECONOMICAMENTE, RESTRINGI VOSSAS NECESSIDADES, MAS PELO AMOR DE CRISTO NÃO NEGLIGENCIAIS O ENSINO RELIGIOSO VOSSO PRÓPRIO E DE VOSSOS FILHOS.”

SEI QUE É UM GRANDE DESAFIO, MAS PEÇA AJUDA A DEUS E ELE DIRÁ: “ESTE É O CAMINHO, ANDAI POR ELE”. 🏠

WÉLIDA DANCINI É ESPOSA DE PASTOR, PSICÓLOGA, CONSULTORA ORGANIZACIONAL E PALESTRANTE.

¹ Adaptado de: http://www.lds.org/languages/childrenmaterials/nursery/Nursery_Teacher__22_Lsn20_IWillBeReverent_00_por_.pdf. Em 25/03/2010.



TAL PAI TAL FILHO

Certo dia um pastor saiu de carro com o seu pequeno filho para dar um passeio pela cidade onde moravam. Estressado com o trânsito, o pai começou a reclamar de todos os motoristas que passavam por ele. Dizia:

- Olha só que motorista ruim... sai da frente! Aquele ali corre demais! Ah, hoje eu não estou com sorte mesmo, veja que motorista lento!

O filho, calado, apenas observava a atitude do pai. Alguns dias se passaram e a família novamente estava no trânsito. Dessa vez o filhinho de 3 anos começou a falar:

- Olha, pai, esse motorista é muito ruim... sai da frente! E aquele ali, pai, corre demais! Olha o outro, que lento!

Cuidado... tal pai tal filho!



O FILHO DO PASTOR

O filho de um pastor era pouco esforçado nos estudos, não participava nas atividades da igreja e usava os cabelos longos. Ao fazer 18 anos tirou a carteira de motorista e pediu o carro do pai para dar umas voltas. O pastor propõe uma negociação:

- Se você entrar na faculdade, me ajudar na Igreja e cortar os cabelos terá o carro para dirigir.

Dois meses depois o filho volta e o pai comenta:

- Estou orgulhoso! Você entrou na faculdade e está ajudando na Igreja, só falta cortar os cabelos.

Achando-se muito esperto o rapaz retruca:

- Sabe pai, Sansão, Abraão, Noé e Jesus tinham cabelos compridos!

A resposta do pai:

- Está certo. Só que eles andavam a pé!



2012 A GRANDE ESPERANÇA

Pr. Alejandro Bullón

Evangelismo via satélite

17 a 24 de novembro
de São Paulo para sua igreja



Participação especial
Arautos do Rei

Transmissão
Canal Executivo, às 20h
SKY – Canal 14, às 21h
www.esperanca.com.br